RESPOSTA TÉCNICA

VESTUÁRIO INCLUSIVO



Ao observar o vestuário existente no mercado, percebe-se que pouca ou nenhuma atenção tem sido dada às características e limitações das pessoas com deficiência.

Atendendo a necessidades

Quando as peças não são funcionais, o usuário, muitas vezes, tem de contar com a ajuda de outras pessoas para se vestir e se despir. Algumas peças até são funcionais, porém, não levam em conta a estética e as tendências de moda. A solução encontrada pelos usuários nesses casos tem sido a customização da peça de acordo com o seu gosto pessoal.

Portanto, a moda, quando é inclusiva, considera as necessidades físicas e psicológicas dessas pessoas. Confira nesta Resposta Técnica informações importantes que auxiliarão a entender um pouco mais sobre vestuário inclusivo.

"Eu não consigo comprar roupas do meu tamanho, tenho que escolher sempre um número maior, ou algo mais largo, para eu poder adaptar depois."

FABÍOLA PEDROSO UTILIZA CADEIRA DE RODAS. CONFIRA A REPORTAGEM COMPLETA DISPONIBILIZADA PELA SEDPCP



Nicho de mercado

Com a proximidade dos megaeventos esportivos no Brasil, investir neste nicho de mercado pode ser uma boa prospecção, tanto para comercializar os produtos nos próximos anos quanto também exportar. Sendo um nicho pouco explorado e que ainda não é atendido pelas grandes redes de varejo, esse pode ser um mercado muito promissor para empreendedores de pequenos negócios.

/ Entenda o porquê

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, produzido e publicado pelo IBGE



24%

OU SEJA, 45 MILHÕES DE PESSOAS POSSUÍAM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA (SÃO CONSIDERADOS AQUI TAMBÉM OS GRAUS MAIS LEVES)

/ Deficiências mais comuns entre os brasileiros

1. DEFICIÊNCIA VISUAL
2. DEFICIÊNCIA FÍSICA
3. DEFICIÊNCIA AUDITIVA
4. DEFICIÊNCIA MENTAL/ INTELECTUAL

Desde 2003 são realizados concursos de moda inclusiva e muitos artigos nessa área já são publicados em revistas nacionais, de modo a conscientizar a indústria brasileira para a problemática. Destaque para o concurso de moda inclusiva, iniciativa da Secretaria de Estado dos Direitos das Pessoas com Deficiência do Estado de São Paulo, que desde 2009 fomenta a criação de peças diferenciadas e que atendem as necessidades das pessoas com deficiência.

Como exemplo da importância da acessibilidade para a Copa do Mundo da FIFA 2014, na abertura do Mundial, a intenção é que uma criança, utilizando uma roupa robótica, levante da cadeira de rodas, ande alguns metros e dê o primeiro chute na bola. Confira algumas imagens no Portal EBC.

EMPREENDEDOR, NOVAS TECNOLOGIAS ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS PARA FACILITAR A VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, PORTANTO, HÁ UM CENÁRIO PROPÍCIO PARA QUE ESFORÇOS NESSA ÁREA GEREM BONS RESULTADOS.

Uso do vestuário por pessoas com deficiência e restrições: limitações e requisitos essenciais

/ Pessoas em cadeira de rodas

O desconforto quanto ao uso do vestuário se dá em virtude das diferenças significativas existentes entre o corpo nas posições em pé e sentado. Veja algumas diferenças:



- ENCURTAMENTO E ALARGAMENTO DO TRONCO.
- ALARGAMENTO DO QUADRIL.
- ACHATAMENTO E ALARGAMENTO DAS COXAS.
- POSIÇÃO FLEXIONADA DO JOELHO É CONSTANTE.
- POSIÇÃO FLEXIONADA DOS COTOVELOS É CONSTANTE EM RAZÃO DO APOIO DA CADEIRA DE RODAS.

CONSULTE A PESQUISA "VESTUÁRIO INCLUSIVO: A ADAPTAÇÃO DO VESTUÁRIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS".

FONTE: COLOQUIOMODA. DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/V0UPQV.
ACESSO EM: 04 MARÇO 2014







CASACO MAIS CURTO
FONTE: BOL. DISPONÍVEL EM: HTTP://ZIP.NET/BHLYHM
ACESSO EM: 05 MARÇO 2014

/ Possíveis soluções

- Casacos mais curtos.
- Destaque aos ombros.
- Saias com recorte na parte de trás.
- Casacos com sistemas de fechamento simplificados como velcro e fechos magnéticos.



VESTIDO TEM SAIA COM RECORTE NA PARTE DE TRÁS E DESTACA OS OMBROS

FONTE: UOL. DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/GKU5DP. ACESSO EM: 05 MARÇO 2014



CASACO COM FECHO MAGNÉTICO

FONTE: BBC. DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/GKU5DP. ACESSO EM: 05 MARÇO 2014



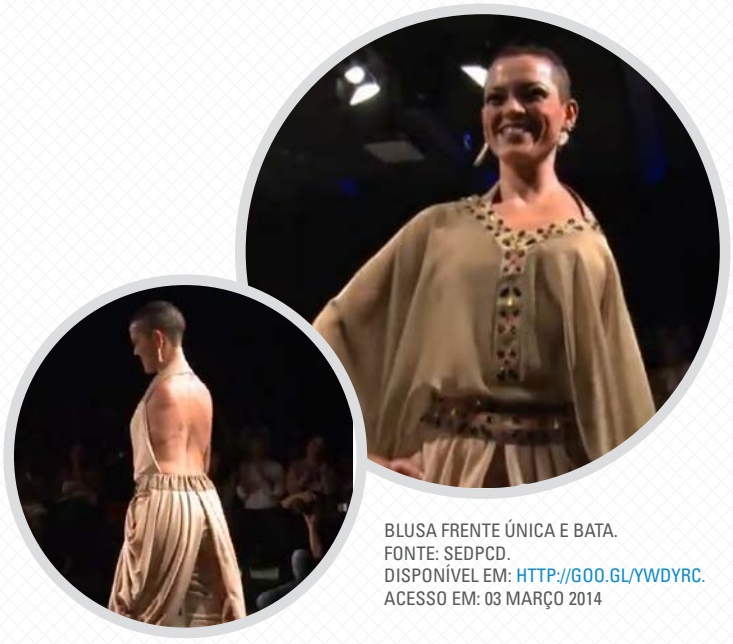
VESTIDO PARA OCASIÕES ESPECIAIS TEM SAIA COM RECORTE NA PARTE DE TRÁS E VALORIZA OS OMBROS

FONTE: UOL. DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/GKU5DP. ACESSO EM: 05 MARÇO 2014

- Mangas compridas devem ter velcro para que sejam facilmente removidas.
- Blusas com abertura em velcro no decote facilitam a passagem da cabeça.
- Bolsos e outros compartimentos devem ser deslocados das laterais para a frente, de forma a permitir acesso mais confortável.
- Casacos devem possibilitar apoio no encosto da cadeira de rodas.
- Colete com ilhós ou recorte no próprio tecido, próximo à gola para acomodar fones de ouvido de aparelhos de música ou celular. Dessa forma os fones ficam presos ao colete, deixando as mãos livres e dando maior segurança e liberdade de movimentos ao usuário.
- Quando o usuário está sentado em uma cadeira de rodas, ombros, busto e braços ganham destaque e dessa forma devem ser explorados no vestuário. O colo se torna menos importante e as pernas e pés ficam em terceiro plano.

/ Pessoas com amputação de membro superior

A modelagem tradicional das mangas das blusas normalmente impõe restrições às pessoas com amputação de membro superior. Fechos complicados como zíperes, botões tradicionais e colchetes devem ser evitados.



BLUSA FRENTE ÚNICA E BATA.
FONTE: SEDPCD.
DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/YWDYRC.
ACESSO EM: 03 MARÇO 2014

/ Possíveis soluções

- Manga única.
- Casacos com sistemas de fechamento simplificados com velcro ou fechos magnéticos.
- Calças com elástico na cintura.
- Formato do decote deve facilitar a sustentação da peça aos ombros.
- Blusa frente única permite maior conforto ao usuário.



VESTIDO LONGO BRANCO COM UMA SÓ MANGA.
FONTE: SEDPCD.
BOL. DISPONÍVEL EM: HTTP://ZIP.NET/BHLYHM. ACESSO EM: 05 MARÇO 2014

CALÇA COM ELÁSTICO NA CINTURA.
FONTE: UOL MULHER MODA.
DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/1JRBSI.
ACESSO EM: 05 MARÇO 2014

/ Pessoas com deficiência visual

A dificuldade na identificação das peças e a falta de estímulo tátil são os principais problemas enfrentados por pessoas com deficiência visual.

/ Possíveis soluções

- Aplicações em relevo e sobreposição de tecidos em materiais diferentes estimulam o tato.
- Aplicações em braile para identificação de cores, tamanho, frente e verso, e outras características do produto.
- Compartimentos especiais para bengalas e outros dispositivos de apoio.
- O usuário pode associar as cores ao repertório que já construiu, por meio de texturas, aromas e sabores que ele já conhece. O aroma do morango pode ser associado ao vermelho, da mesma forma que a textura macia do algodão, ao branco (Luciane Molina, 2013). Portanto, essas sensações podem ser exploradas no vestuário.



VESTIDO COM RECORTES COLORIDOS EM VELUDO E BOLSO PARA BENGALA
FONTE: BOL MODA
DISPONÍVEL EM: HTTP://ZIP.NET/BHLYHM
ACESSO EM: 05 MARÇO 2014



VESTIDO TEM ESPECIFICAÇÕES EM BRAILE E AS APLICAÇÕES NA SAIA QUE ESTIMULAM O TATO.
FONTE: BOL MODA.
DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/SP3URQ.
ACESSO EM: 05 MARÇO 2014

/ Crianças com Síndrome de Down

Crianças com Síndrome de Down precisam ser estimuladas o tempo todo, desde o nascimento. Estimulação sensorial através do toque, de sons variados e da utilização de cores deve ser o foco do desenvolvimento do vestuário adaptado para as necessidades dessas crianças.

/ Possíveis soluções

- Estimular ações lúdicas: puxar, encaixar, pressionar, através da aplicação elementos lúdicos como botões de diversos tamanhos, formatos e cores, zíperes e velcros.
- Utilizar sistemas acoplados na roupa que tocam música e emitem sons.



LINHA DE ROUPA INFANTIL ESTIMULA OS SENTIDOS.
FONTE: SENAC. DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/VIJP1M. ACESSO EM: 04 MARÇO 2014

MARIANI DE SOUZA SILVEIRA E DAIANA BIANCHIN FRIA DESENVOLVERAM UMA LINHA DE ROUPA INFANTIL QUE ATIÇA A CURIOSIDADE DA CRIANÇA E ESTIMULA A BRINCADEIRA A TODO O MOMENTO. AS PEÇAS CONTAM COM VELCROS QUE ESTIMULAM A AÇÃO DE PUXAR, BOTÕES E ZÍPERES PARA QUE ESTIMULAM O "ABRE E FECHA" E OUTROS ELEMENTOS LÚDICOS COMO GRAVATINHAS EM FORMA DE LÍNGUA E LACINHO.

/ Gestantes

A gestação impõe algumas restrições às mulheres. É possível encontrar no mercado peças adaptadas ao período da gravidez, porém, muitas dessas peças após os 9 meses de uso são descartadas.

/ Possíveis soluções

- Devem ser criadas peças que levem em consideração as modificações do corpo da mulher durante toda a gestação, e que possam também ser utilizadas após a gravidez, garantindo assim a longevidade da peça. Uma solução é pensar em modelos que possam ser regulados, adaptando-se facilmente a essas transformações físicas. Neste exemplo, a peça é regulada facilmente e o laço de fechamento fornece grande sustentação quando amarrado ao corpo. Confira a reportagem completa.



FONTE: GLOBO TV. DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/IOADWJ. ACESSO EM: 03 MARÇO 2014

/ *Plus size*

O mercado *plus size* já movimenta R$ 4,5 milhões por ano no Brasil, o que significa cerca de 5% do faturamento total do setor do vestuário em geral, de acordo com a Associação Brasileira do Vestuário (Abravest). Porém, ainda falta refinamento por parte das empresas ao trabalharem a proporção das peças GG. De fato, muitas empresas esquecem que do tamanho 46 para cima, as medidas não são proporcionais.



FONTE: UOL ECONOMIA. DISPONÍVEL EM: HTTP://GOO.GL/IZXYCM. ACESSO EM: 4 MARÇO 2014

Em entrevista para o UOL Economia, o especialista em Gestão de Empresas de Confecção, Tadeu Bastos Gonçalves, cita que a falta de técnica na construção da roupa fica clara em bermudas de tecido leve, em que o tecido começa a subir na parte de dentro da perna com o caminhar e em camisetas que vestem bem nos ombros, mas ficam apertadas na barriga.

/ Possíveis soluções

- Calcinhas com cintura alta;
- Camisolas com fendas laterais e tecidos leves e soltinhos;
- Sutiã com barbatanas laterais, renda elástica, alças largas e recortes anatômicos que sustentam, modelam e suavizam o volume dos seios.



AÇÕES RECOMENDADAS

Os pequenos negócios que quiserem acompanhar as tendências sobre moda inclusiva para ampliar suas ações para esse mercado devem participar de eventos nessa área. Como dica, fique atento ao Concurso de Moda Inclusiva que acontece todos os anos, as informações podem ser encontradas no site oficial do concurso;

Não existe modelagem padrão para o desenvolvimento do produto inclusivo. As peças podem ser desenvolvidas em pequena escala para atender as necessidades e limitações de tipo de deficiência e/ou restrição. Portanto, em primeiro lugar, entenda o seu público-alvo. Se houver designer especialista em sua empresa, esse processo se torna ainda mais simples.

É POSSÍVEL ENTENDER AS NECESSIDADES E LIMITAÇÕES DESSE PÚBLICO REALIZANDO TESTES SIMPLES DE USABILIDADE COM BASE EM AMOSTRA REDUZIDA DE USUÁRIOS. LEMBRE-SE QUE POR SE TRATAR DE UM TEMA DELICADO, É PRECISO TER ATENÇÃO ÀS TÉCNICAS A SEREM APLICADAS, BEM COMO A CORRETA ABORDAGEM DOS USUÁRIOS. HÁ TÉCNICAS DE BAIXO CUSTO, COMO ENTREVISTAS, SIMULAÇÃO DE SITUAÇÃO, E GRUPO FOCO QUE PODEM SER UTILIZADAS. PARA ENTENDER SOBRE ESSES MÉTODOS CONFIRA O BOLETIM **COCRIAÇÃO COMO OPORTUNIDADE PARA O SEGMENTO DA MODA** QUE SERÁ PUBLICADO NO PORTAL SEBRAE 2014.

Busque parcerias com associações ou instituições que prestam apoio às pessoas com deficiência. Essas instituições podem auxiliar a viabilizar pesquisas com esse público para construção de requisitos que permitirão a criação de novos modelos e/ou a adaptação dos produtos já existentes.

Se não houver designer especialista em sua empresa, lembre-se que escolas de design de moda do Senac e Senai possuem em sua grade curricular espaço para criações voltadas a inclusão. Dessa forma, essas instituições podem auxiliar tanto na pesquisa inicial para adequação dos seus produtos quanto também na indicação de pessoal qualificado para o desenvolvimento das coleções.

Estreite a parceria com o setor varejista, essa estratégia poderá lhe ajudar a aplicar técnicas de análise de perfil dos clientes com deficiência no ponto de venda.

Fique atento às empresas internacionais que trabalham com esse vestuário inclusivo. Muitas ideias ainda não foram incorporadas no nosso mercado. Como dica, confira o projeto *Clothing Solutions*.

Sua opinião faz a diferença!

Por isso o Projeto de Inteligência Competitiva do Programa Sebrae 2014 quer saber mais sobre suas expectativas e satisfação. Responda a breve pesquisa que elaboramos especialmente para você e seu negócio!

PARTICIPAR

SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: Roberto Simões
Diretor-Presidente: Luiz Barretto | **Diretor-Técnico:** Carlos Alberto dos Santos
Diretor de Administração e Finanças: José Claudio dos Santos | **Fotos:** banco de imagens

UAMSF – Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros
UACC – Unidade de Atendimento Coletivo – Indústria
Conteúdo: Eveline Januário Ferreira